DESENVOLVIMENTO DE AULA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO COMO FERRAMENTA ATRATIVA DO ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS

*SOUZA, Á. D. M. (IFRN); FERNANDES, E. M. (EEPAD); ALVES, L. A. (IFRN); BERTINI, L. M. (IFRN); FERNANDES, P. R. N. (IFRN)

RESUMO

A Química é uma disciplina que, para muitos, é considerada difícil. Isto pode ser resultado da falta de métodos que motivem os alunos a estudarem para a mesma. A busca por diferentes ferramentas que atraiam os alunos tem se tornado cada vez mais constante. A aula prática é uma das ferramentas encontradas para prender mais a atenção do discente ao conteúdo. Seguindo isto, o presente trabalho desenvolveu uma aula prática sobre Reações

Químicas, com o intuito de incentivar os alunos a gostarem mais de Química. A mesma foi realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Professor Antonio Dantas no município de Apodi. Após análise da proposta, obteve-se resultados favoráveis para a repetição de atividades como esta.

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino de Química, Aulas construtivistas, Práticas.*

PRACTICAL LESSONS OF DEVELOPMENT IN HIGH SCHOOL AS AN ATTRACTIVE TOOL OF CHEMICAL REACTIONS TEACHING

ABSTRACT

Chemistry is a discipline that, for many, is considered difficult. This may be a result of lack of methods to motivate students to study for it. The search for different tools to attract students has become increasingly constant. The practical class is one of the tools found to attach more attention to the content of the student. Following this, this study developed a

practical lesson on chemical reactions, in order to encourage students to like it more than Chemistry. The same was done in a class of 1st year of high school, the State School Professor Antonio Dantas in the city of Apodi. After examining the proposal, we obtained favorable results for repeating activities like this.

KEY-WORDS: *Chemistry Teaching, Constructivist Classes, Practices.*

DESENVOLVIMENTO DE AULAS PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO COMO FERRAMENTA ATRATIVA DO ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade muito se tem discutido a cerca do modo de ensino dos docentes, bem como, o que os mesmos fazem para prender a atenção dos alunos a fim de incentivá-los a estudar. São nas disciplinas de exatas que os discentes apresentam maiores índices de dificuldade e, dentre as mesmas, está a Química.

Faz-se necessário uma busca por métodos (metodologias, ferramentas) que incentivem os alunos a estudarem e quando se fala em Reações Químicas não pode-se deixar apenas na teoria, visto que, é uma parte da Química onde a visão e percepção do que está ocorrendo é essencial. Uma dentre as muitas teorias adotadas quando se quer induzir o aluno a buscar seu próprio conhecimento (evitando respostas prontas e acabadas) é a teoria construtivista. A mesma busca construir pouco a pouco os conhecimentos dos alunos, impondo situações diferenciadas e assimilações. Segundo Vygotsky (1989), as aulas práticas estimulam a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança; aprimoram o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mentais e de concentração; e exercitam interações sociais e o trabalho em equipe.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo estimular os alunos a caracterizar o que está ocorrendo durante uma reação química, de modo a moldarem seu próprio conhecimento através das aulas práticas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Realização da aula prática

A aula Prática foi realizada na Escola Estadual Professor Antônio Dantas, Ensino Fundamental e Médio da cidade de Apodi-RN, com alunos do 1º ano (sendo um total de 28 alunos) do Ensino Médio com o incentivo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Inicialmente, a turma foi dividida em quatro grupos, para facilitar a visualização de todas as reações ocorridas. Cada grupo ficou com um “kit” que continha vidrarias e reagentes necessários para a devida prática, sendo elas:

- Béquer, proveta, vinagre, fermento, bexiga e balão volumétrico.

2.2. Aplicação de questionário

O questionário foi aplicado em duas turmas, sendo elas: uma na qual a aula prática foi realizada e outra na qual não houve aula prática. O mesmo seguiu a escala de Likert, que é a mais indicada para pesquisas de opinião.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa, os alunos, que já haviam tido contato com o conceito de reações químicas por meio de uma aula expositiva. Foi realizado uma observação do tipo participante que, segundo Correia (2009), é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais. Sendo assim, o próprio investigador o instrumento de pesquisa.

Cada grupo realizou sua devida prática, de modo que todos os alunos pudessem participar de alguma maneira da realização. Os mesmos se atentaram a cada reação ocorrida. Como última etapa, aos alunos foi proposto que respondessem um questionário

com afirmações que continham como respostas: Concordo Totalmente (CT), Concordo Parcialmente (CP), Indeciso (I), Discordo Parcialmente (DP) e Discordo (D) (Figura 1).

Figura 1: Questionário realizado

1. Aulas práticas capturam a minha atenção, de modo que me interesse mais.	CT () CP () I () DP () D ()
2. Ao participar de aulas práticas eu consigo visualizar melhor o que o meu professor explicou.	CT () CP () I () DP () D ()
3. Aulas deste tipo (práticas) deveriam ser mais comuns no decorrer do ano.	CT () CP () I () DP () D ()

O mesmo foi aplicado em duas turmas, denominadas turma “A” (onde houve a prática) e turma “B” (na qual não houve aula prática, e os alunos responderam as afirmativas do seguinte modo:

Gráfico 1: Turma “A”

Gráfico 2: Turma “B”

É possível notar que os alunos que receberam este tipo de aula demonstraram mais de acordo com a realização da mesma, sendo que os que não tiveram aula prática nem ao menos podem afirmar que aprenderam mais, já que não costumam ter este método, mas se demonstram atraídos por aulas deste tipo.

4. CONCLUSÃO

Mediante as observações, aula prática e questionário aplicado verificou-se que este tipo de aulas são mais atrativas para os alunos e prendem mais a atenção dos mesmos, e deve-se tornar mais rotineira na vida escolar dos discentes

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Escola Estadual Professor Antônio Dantas pela disponibilização do espaço cedido e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBDI) pelas bolsas concedidas e apoio financeiro para realização do projeto.

REFERÊNCIAS

CORREIA, M. C. B.. **A observação participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem Vol. 13 N.º 2 2º Semestre de 2009. Disponível em: < http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf> Acesso em: 06 jul. 2016

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.